

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/apparizioni_apostoli.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/apparizioni_apostoli.jpg): failed to open stream: No such file or directory in /home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Home

III domingo de Páscoa

[Imprimir](#)
[Imprimir](#)

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/apparizioni_apostoli.jpg'

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/apparizioni_apostoli.jpg'

ONINSEGNA, Aparição de Jesus Ressuscitado no lago Tiberiades

14 abril de 2013

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

A experiência da sua esterilidade e impotência, a dolorosa tomada de consciência do seu "nada", leva os discípulos a abrirem-se a um Outro, um Desconhecido, que aparece na beira do lago

14 abril 2013

de LUCIANO MANICARDI

Ano C

At 5,27b-32.40b-41; Sal 29; Ap 5,11-14; Jo 21,1-19

O Ressuscitado manifesta-se no lago Tiberiades aos discípulos perdidos (Evangelho), é anunciado com audácia pelos apóstolos nas Sinagogas (I leitura) e dossologicamente celebrado na liturgia cósmica (II leitura).

O episódio que narra uma das aparições do Ressuscitado aos discípulos é, na realidade um *conto da ressurreição dos discípulos*: um conto em que a passagem da noite (v. 3) ao dia (v. 4), das trevas à luz, equivale à passagem da ignorância ao conhecimento de Jesus (v. 4: "Não sabíamos que era Jesus"; v. 12: "Sabiam que era Jesus"), da

esterilidade (v. 3: “*não apanharam nada*”) à pesca abundante (vv. 6.8), do não ter nada para comer (v. 5) ao prato cheio por Jesus (vv. 9-12). A presença do Ressuscitado realiza a mudança e recria a comunidade que estava, então, reduzida a um pequeno grupo de gente perdida.

Apesar das aparições e das confirmações da ressurreição de Cristo que experimentaram (cf. Jo 20), os discípulos parecem conhecer um momento de *des-vocação*, juntando-se a Pedro que retoma a faina que havia abandonado para seguir Jesus (“*Eu vou pescar*”: v. 3). A fé não é mais um dado mas sempre um acontecimento, um processo que conhece progressos mas também regressões. Até as experiências de fé podem ser minadas e não deixar qualquer traço (que é feito das palavras do Senhor que dá poder para redimir os pecados? E a confissão de fé de Tomé? Tudo parece esquecido). Mas a *experiência da sua esterilidade e impotência*, a dolorosa tomada de consciência do seu “nada”, leva os discípulos a abrirem-se a um Outro, a um Desconhecido que aparece nas margens do lago.

O discípulo amado faz uma *profissão de fé* (“*É o Senhor*”: v. 7), enquanto Pedro, que tem a responsabilidade de confirmar na fé os seus irmãos (cf. Lc 22,32), é chamado a uma tripla *confissão de amor* (vv. 15-17). Se por detrás do discípulo amado e de Pedro se devem antever as respectivas Igrejas (a grande Igreja petrina cuja mensagem espiritual está condensada nos sinópticos e a Igreja joanina que no quarto evangelho exprime a sua alteridade) é interessante notar como a profissão de fé do discípulo amado, que na realidade é uma *comunicação de fé* dirigida a Pedro (“*disse a Pedro: É o Senhor*”), representa a *troca de dons*, a partilha de riquezas espirituais entre igrejas diversas. No discípulo amado manifesta-se o discernimento do amor, o intuito do amor; Pedro, por sua vez, é chamado a reconhecer e a cobrir o próprio pecado (a tripla traição) com a tripla confissão de amor diante de Jesus e a declinar o próprio amor como consequência do seguir Jesus (“*Tu segues-me*”: v. 19). A *sequela* exigida a Pedro é também a marca espiritual dos Evangelhos sinópticos, enquanto o *permanecer* (ou habitar), aplicado ao discípulo amado (cf. Gv 21,22-23), caracteriza o quarto Evangelho.

O capítulo final do quarto Evangelho aparece, assim, como uma espécie de documento ecuménico, um memorando de entendimento entre a grande igreja e a igreja joanina, entre a tradição sinóptica e a tradição joanina; entendimento fundamental depois da morte dos dois apóstolos (suposto no v. 19 para Pedro e no v. 23 para o discípulo amado). As diferenças entre as duas tradições evangélicas e eclesiais, personalizadas nos dois protagonistas do nosso texto, longe de serem lidas de forma autónoma, constituem uma riqueza do *cânone* do Evangelho e são seladas pela única refeição que o Senhor põe aos dispor de todos: único é o Senhor, única é a Eucaristia, única é a fé. Nestas condições a missão (a pesca) mostra-se fecunda. Se, como parece, a parte direita do barco e os 153 grandes peixes remetem para o texto de Ezequiel (Ez 47,1-12) (lado direito do templo, águas com peixe, 153 como número que remete, com base na *ghematria*, para o topónimo Eglaim: Ez 47,10; etc.), então estamos diante de uma visão da Igreja como templo escatológico, de uma comunidade cristã como lugar da missão universal e da presença de Deus manifestada no Ressuscitado.

LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Parola

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C

© 2009 Vita e Pensiero